

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
(PDE/UNICENTRO-PR) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**

**CONTRIBUTIONS OF THE EDUCATIONAL DEVELOPMENT PROGRAM
(PDE/UNICENTRO-PR) ON THE FORMATION OF SCIENCES AND BIOLOGY
TEACHERS**

CRISOSTIMO, Ana Lúcia¹

SANTOS, Sandro Aparecido dos²

SILVA, Vantielen da Silva³

FERRARI, Sonia Cristina⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de análise o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE/PR), constituído a partir da parceria entre a Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR, a Secretária de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI/PR e as Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná – IPES. O referido programa objetiva a profissionalização de professores no Estado do Paraná. Particularmente o presente trabalho analisa as contribuições e desafios do PDE/PR vivenciadas na 1ª e 2ª edições, ofertadas em 2007 e 2008, no âmbito da Universidade Estadual do Centro-Oeste-PR, particularmente das áreas de Ciências e Biologia. A pesquisa é de cunho qualitativo e os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado encaminhado a 37 professores PDE/UNICENTRO de Ciências e Biologia. O texto aponta a formação continuada como elemento crucial para a valorização profissional docente da educação básica e reforça a importância do professor como agente de mudanças que levem à melhoria da qualidade do ensino público no Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Biologia; Formação Continuada de Professores; Prática docente.

¹ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, do Departamento de Ciências Biológicas e do Mestrado Profissional de Ciências Naturais e Matemática. e-mail: anacrisostimo@hotmail.com

² Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, do Departamento de Física e do Mestrado Profissional de Ciências Naturais e Matemática. e-mail: profsandrosantos1966@gmail.com

³ Mestre em Educação. Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. e-mail: vantisilva@gmail.com

⁴ Mestre em Ensino. Professora da Secretaria de Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR). e-mail: soniacferrari9@gmail.com



ABSTRACT

This work has as the object of analysis the Educational Development Program (PDE/PR), constituted from the partnership between the Education State Secretariat – (SEED/PR), the State Secretary of Science, Technology and College– SETI/PR and the Paraná College Public Institutions– IPES. The programme aims at the professionalisation of teachers at the Paraná State. The present work analyses the contributions and challenges of the PDE/PR experienced in the 1st and 2nd editions, offered at 2007 and 2008, in the Midwestern State University, Unicentro – PR, particularly in the areas of sciences and biology. The research is qualitative and the data was collected through a half-structured questionnaire forwarded to 37 teachers PDE/Unicentro of Sciences and Biology. The text points to continuing formation as a crucial element for the professional appreciation of basic education and reinforces the importance of the teacher as an agent of changes that lead to improving the quality of public education at the Paraná.

KEYWORDS: Biology Teaching; Continuing Training of Teachers; Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um meio para superar um ensino limitado à reprodução e aplicação de técnicas, livresco e verbalístico, sem a participação ativa dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Desta maneira, um dos desafios da formação inicial e continuada de professores é promover o diálogo, a investigação, a pesquisa e o contato com diferentes ambientes de aprendizagem.

Há consenso e reconhecimento que a aprendizagem da docência acontece em vários espaços, continuamente e de maneira complexa (GUARNIERI, 2005). Marson e Santos (2015) corroboram com este pensamento ao relatarem que:

[...] as rápidas transformações do mundo moderno influenciam as relações sociais cotidianas, ocasionam também outra racionalidade para a Educação, implicando tanto uma revisão das formas de ensinar e aprender, como reflexões sobre os diferentes modos de utilização dos espaços escolares (SANTOS, 2015, p. 41).

Nesse contexto, atividades voltadas para profissionalização docente que promovam a formação continuada proporcionam aos participantes uma aprendizagem significativa em duas dimensões: perceber a importância da articulação entre teoria e prática e repensar as problemáticas existentes no cotidiano escolar e buscar soluções para as mesmas.

As discussões sobre formação continuada em nosso país visam a colocar em pauta a necessidade de melhoria do ensino em meio a um mundo informatizado e



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

impregnado de novas tecnologias. Diante deste quadro, é preciso destacar iniciativas que apontam para soluções que invistam na formação docente em serviço e desenvolvidos em ambientes colaborativos, que impliquem em um maior comprometimento com a qualidade das atividades previstas. Pesquisadores têm identificado propostas bem-sucedidas no sentido de que o professor aprende mais proficuamente em situações reais e de colaboração com outros profissionais. (VAILLANT, 2010; NEVES, 2012; DEVECHI et al., 2016).

Para contribuir com esta discussão, este trabalho analisa as contribuições e desafios do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) para a melhoria da prática pedagógica dos professores da educação básica participantes das 1ª e 2ª edições, ofertadas em 2007 e 2008, no âmbito da Universidade Estadual do Centro-Oeste-PR, particularmente das áreas de Ciências e Biologia.

O PDE é um programa de formação continuada de professores da educação básica resultante de uma política pública, possível a partir da parceria entre as Secretarias de Estados da Educação – SEED/PR e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI/PR e as Instituições Públicas de Ensino Superior do Paraná – IPES. Este programa oportuniza que os professores da educação pública progridam horizontalmente na carreira, passando para o nível III, mediante qualificação profissional e produção do professor. (Resolução 3685/2008 – Secretaria de Estado do Paraná).

DESENVOLVIMENTO

O termo formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos acompanhados de um período de estágio nos cursos para formação de professores. Formação continuada, por sua vez, refere-se a um prolongamento ou sequência da formação inicial, num processo de aprofundamento e aperfeiçoamento realizado no próprio ambiente de trabalho com vistas a melhorar o desempenho profissional. (SILVA, 2000; LIBÂNEO, 2015). No meio educacional são previstas várias oportunidades para formação continuada, viabilizadas geralmente em datas previstas no calendário escolar.

Como ações de formação continuada pode-se citar: congressos, cursos, encontros, palestras, oficinas, grupos de estudos, seminários, reuniões de orientação pedagógica, pesquisas, estudos de caso, programas de educação a distância, dentre outras. Tais momentos formativos ocorrem em espaços dentro da própria instituição de ensino que o professor atua ou em outros espaços educacionais.

A formação continuada torna-se essencial aos professores tendo em vista que estes profissionais atuam com a transmissão de informações e saberes em constante mudança e também porque, para se obter uma aprendizagem mais efetiva junto aos alunos, a escola precisa adequar-se a estas transformações. Nesta perspectiva Chimentão (2009, p. 3) destaca “[...] a formação continuada tem sido entendida



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional [...] com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos”.

FORMAÇÃO CONTINUADA: DE ONDE VIEMOS?

Segundo Imbernón (2010), ações de formação continuada voltadas ao professor da educação básica são relativamente recentes. Este autor destaca que na maioria dos países latinos a formação do professor começou a se desenvolver na década de 70. Neste período era muito valorizada a formação inicial. A formação continuada, neste contexto, era de responsabilidade exclusiva do professor nas condições e espaços onde ele conseguisse.

Nas décadas de 70 e 80, surgem os primeiros programas de formação continuada ofertados pelas universidades na modalidade de treinamento e aperfeiçoamento, nas quais predominava o caráter compensatório, buscando-se, principalmente, corrigir lacunas da formação inicial (PIMENTEL, 2004). Imbernón (2010, p. 18) comenta: “Trata-se de uma época predominantemente técnica, na qual nos invade o paradigma da racionalidade técnica, na qual a busca de competências do professor para ser incorporada a uma formação eficaz é o principal tópico de pesquisa na formação continuada docente”. Este modelo de formação ainda perdura em muitos países, num modelo em que os professores têm sua formação decidida por outros e devem adquirir conhecimentos e habilidades em um modelo de instrução individual ou em grupos (MELO, 2007).

Assim, a partir da década de 1980, fruto de uma nova era social e econômica, a formação continuada modificou-se, pois além de preocupações relativas aos conteúdos e às estratégias de ensino e aprendizagem, passou a contemplar aquelas relativas aos saberes e competências dos professores (SCHÖN, 1983).

Na década de 90 inicia-se um período de crise de valores na sociedade e os estudos apontam que a formação do professor não consegue os resultados esperados, ou seja, levar a mudanças na prática pedagógica que levem a escola a atender as expectativas e anseios da sociedade. Neste período começam a surgir outros modelos de formação que passam a prever a aproximação dos pesquisadores com o professor, que levam a organização de encontros, jornadas, congressos e similares. (LIBÂNEO, 2015; CARVALHO, 2003; BEHRENS, 2000; KUENZER, 1999). Imbernón ressalta (2010) que na década de 90 apareceram novas modalidades de formação continuada, ampliando a oferta de cursos, formação em escolas ou seminários. Estas ofertas se deparam com o desafio de atender a dinâmica da formação em termos de conteúdos, adaptação à atividade profissional e evolução individual (CHANON, 2006).

No Brasil a partir da publicação da lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) tornou-se obrigatório o investimento de recursos por parte dos poderes públicos na

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

formação continuada de professores. No título VI que trata dos profissionais da educação, artigo 61, a lei cita como um dos fundamentos para a formação: “[...] a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”. (BRASIL, 1996, p. 31). No artigo 67 são apontados alguns direitos para valorização dos profissionais da educação, destacando-se a formação continuada.

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: [...]. II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim; [...]. IV – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho (BRASIL, 1996).

A partir da LDB foram elaborados os referenciais para formação de professores pelo Ministério da Educação em 2002.

Para atender estas e outras prerrogativas legais em relação ao papel do Estado em oportunizar espaços de formação a professores que atuam na educação básica, na sequência é apresentado um programa resultante de uma política pública em vigor no Estado do Paraná, que tem esta finalidade.

O PDE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O PDE se caracteriza por ser um programa de formação continuada, resultante de uma política educacional de caráter permanente, uma vez que garante o ingresso anual ou bianual do professor da rede estadual de ensino para que, em um período de 2 (dois) anos, possa atingir a meta qualitativa de melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas estaduais de Educação Básica. Para tanto, a política pública que institui tem como eixo norteador “[...] o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense” (PARANÁ, 2011, p. 1).

A implantação deste programa justifica-se ainda pela concretização do previsto no artigo sessenta e sete (67) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, no qual é descrito que é responsabilidade dos sistemas de ensino promover a valorização dos profissionais da educação assegurando, entre várias propostas de plano de carreira de magistério, “[...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”. (BRASIL, 1996, p. 21).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

Segundo Silva (2009), o PDE/PR é uma política pública de formação continuada compromissada com a valorização dos profissionais da educação e com uma proposta de enfrentamento dos problemas de ensino-aprendizagem que leva em consideração a experiência pedagógica da educação básica e o conhecimento educacional do ensino superior. Esta parceria, segundo o mesmo autor, promoveu uma 'paridade' entre os professores destas duas instâncias de ensino, mantidas por meio de vínculos institucionais e profissionais, para o desenvolvimento do processo de formação continuada em que os participantes elaboram um projeto que provê uma intervenção pedagógica na escola, com a respectiva produção de um material didático e um artigo científico.

Os professores PDE cumprem 952 horas ao final dos dois anos do Programa. Esta carga horária é distribuída em cursos, seminários, simpósios, participação em grupos de estudos e encontros de orientação junto a docentes vinculados às universidades e faculdades públicas paranaenses.

O objetivo do referido Programa é, considerando ainda sua vigência em 2017, proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática. Na primeira edição do referido programa na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), buscou-se promover a atualização, aperfeiçoamento e formação continuada de professores da rede pública de ensino através de subsídios teórico-práticos sob a orientação de professores do quadro docente da Unicentro. Outras metas do programa a serem atingidas em 2007 que merecem destaque: instigar professores da Educação Básica a desenvolver ações intervencionistas e inovadoras em seus ambientes escolares, instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento e incentivar a participação de docentes da educação básica em eventos científicos ofertados em Instituições de Ensino Superior em nosso país (SILVA, 2009).

Em relação à proposta pedagógica, o programa se contrapõe às concepções de formação continuada concebidas de forma homogênea, fragmentada e descontínua, centralizadas apenas na reflexão da própria prática pedagógica – ideia central do professor reflexivo que desenvolve o processo formativo baseado na epistemologia da prática e busca uma valorização excessiva do conhecimento tácito em detrimento do conhecimento escolar, onde se ofertam “[...] cursos com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsiderados as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas” (SILVA, 2009, p. 23).

A ideia de formação continuada do PDE é apoiada socialmente pelo alcance e pela abrangência já que é acessível aos professores em nível adequado e em exercício nas escolas da Rede Estadual de Educação do Paraná. Esta possibilidade é concretizada no segundo e terceiro períodos do programa, quando os professores



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

PDE participantes estabelecem no espaço virtual do Grupo de Trabalho em Rede-GTR, uma relação com os seus pares nas escolas. Essa forma de diálogo com os professores em exercício e que não fazem parte do programa possibilita uma formação em rede e a socialização dos conhecimentos gerados no âmbito dele.

O processo formativo é concluído com a produção de um artigo que contempla toda descrição detalhada das atividades pedagógicas propostas e implementadas em sala de aula. Este trabalho acadêmico é socializado em cadernos pedagógicos propostos pela SEED/PR e disponibilizados em rede.

DESCRIÇÃO RESUMIDA DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO PDE/UNICENTRO.

O PDE tem duração de 02 anos desde o seu início até sua finalização. No decorrer do primeiro ano, o docente fica fora da sala de aula participando de atividades pedagógicas e, no segundo ano, o docente volta para a escola e implementa uma proposta de intervenção pedagógica. Neste sentido, o referido Programa demonstra preocupação com a formação permanente dos educadores e com o real aprendizado dos estudantes, direitos assegurados legalmente, mas que se perdem muitas vezes na atividade isolada e fragmentada, conduzida por interesses imediatos e apenas como resposta às demandas do mercado.

O PDE é desenvolvido conforme calendário estabelecido entre a Coordenação Geral da SEED/PR e as Instituições de Ensino Superior do Paraná parceiras. Cabe ao professor da rede de ensino, participante do Programa, elaborar um plano de trabalho que contemple as atividades previstas no calendário citado. Dentre estas atividades listem-se: encontros de orientação; encontros de áreas, cursos gerais (que abordam questões metodológicas e pedagógicas) e cursos específicos (voltados para as áreas de conhecimento atendidas no programa, ofertados pela equipe coordenadora do PDE/UNICENTRO); seminários gerais (ofertados pela Coordenação Estadual); elaboração de material didático; participação no grupo de trabalho em rede (GTR); atividade orientada optativa; implementação da proposta de intervenção na escola e elaboração do trabalho final no formato de um artigo.

A seguir são apresentadas as contribuições do Programa para a melhoria da prática pedagógica dos professores da educação básica participantes da 1ª e 2ª edições, ofertadas em 2007 e 2008, na Universidade Estadual do Centro-Oeste-PR das áreas de Ciências e Biologia.

MATERIAIS E MÉTODO

Para o desenvolvimento do trabalho investigativo optou-se pela pesquisa qualitativa fundamentada na perspectiva teórica de Lüdke e André (1986). Para os autores:



A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador e a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11).

Para investigar as contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores de Ciências e Biologia que participaram na 1ª edição na 2ª edição do Programa PDE na Unicentro foi encaminhado, por e-mail, um questionário semiestruturado a 22 professores PDE/UNICENTRO de Ciências e Biologia.

Foi realizada análise de conteúdo sugerida por Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise (leitura e releitura dos questionários respondidos), exploração do material (separação em temas e agrupamentos das respostas) e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, quantificadas e analisadas observando-se as concordâncias e discordâncias, separando-as em unidades de significados e por fim categorizando-as.

Minayo, Deslandes e Gomes (1994, p. 70) afirmam que esta metodologia requer uma fundamentação teórica sólida por parte do pesquisador que antecede a construção das categorias e nas análises posteriores, uma vez que requer experiência acadêmica e capacidade de reformular as mesmas categorias a partir dos dados já coletados.

A partir desta abordagem foi possível a definição prévia das categorias e a construção do instrumento de coleta a partir delas, buscando desenhar diferentes percepções das pessoas envolvidas neste processo formativo. Para fins de análise, foram definidas duas categorias assim nominadas: relação entre a profissionalização docente e os desafios presentes em processos de formação continuada e contribuições do PDE/Unicentro enquanto proposta de formação docente em exercício.

Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, os professores serão indicados como professor PDE 1, 2, 3, e assim por diante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Categoria de análise 1 – Relação entre a profissionalização docente e os desafios presentes em processos de formação continuada

Nesta categoria foi investigado o grau de significância atribuído pelo professor ao PDE em relação às contribuições dele para o avanço profissional, buscando desvelar os desafios vivenciados durante e após a experiência formativa.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

A fala do Professor PDE 2 assinala esta característica do programa: "O tempo para estudo, com 100% de afastamento, possibilitou uma avaliação de meu trabalho. Percebi que minhas aulas eram tradicionais. Hoje procuro desenvolver aulas problematizadoras, com investigação, pautada no eixo da evolução, com historicidade da ciência numa visão histórica crítica".

Outra resposta em destaque é da Professora PDE 6: "Foi um grande momento, pois durante a carreira de magistério nos são proporcionados eventos de capacitação ou encontros que ocorrem duas vezes ao ano e que na realidade é para leitura de textos referente ao Projeto político pedagógico ou textos educacionais, nada tão específicos".

Em sua totalidade os professores PDE destacam a oportunidade de profissionalização docente no tocante a oportunidade de atualização e aprofundamento teórico de questões de domínio de conteúdo e pedagógico. Além disso, soma-se o acréscimo salarial, em função dos avanços no plano de carreira, decorrentes da participação do referido programa. Considerando ainda as contribuições de Zeichner e Diniz-Pereira (2005) quando afirmam que os professores precisam ser instigados a repensar sua prática pedagógica. Por meio dessa ação refletida, o professor pode pensar nas mudanças que precisam serem feitas para tornar a aprendizagem significativa e considerar os interesses e potencialidades de seus alunos.

Gouveia (2001), uma das autoras que teorizam sobre a Universidade como parceira da escola básica no Brasil, ressalta a necessidade de se construir caminhos para que o professor da educação básica deixe de ser colecionador de adjetivos, tais como professor *pesquisador*, *crítico*, *cidadão* e passe a ser o gestor de seu próprio desenvolvimento profissional. Para tanto, esta autora apresenta como possibilidade que o professor elabore seu próprio conhecimento, contribuindo para que o mesmo passe a argumentar com autonomia, propor projetos, escrevendo criativamente sua própria história, individual ou coletivamente.

Cabe ainda destacar que o PDE oportuniza interessante aproximação entre a universidade e a escola básica, constituindo-se num importante espaço de diálogo e de produção do conhecimento, uma vez que o professor possui uma extensa experiência pedagógica advinda da prática cotidiana, e a universidade, por meio de seus pesquisadores, desenvolve pesquisas no campo educacional. Esta interação gera a construção de caminhos investigativos que subsidiam discussões e reformulação das propostas dos cursos de formação docente nas licenciaturas e criar parcerias em outros projetos institucionais e interinstitucionais.

Nessa perspectiva, a aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior pode gerar novos espaços de produção de saber ao se legitimar o conhecimento produzido por educadores da educação básica.



Categoria 2 – Contribuições do PDE/Unicentro enquanto proposta de formação docente em exercício

Esta categoria foi construída a partir das percepções dos participantes sobre a experiência de formação continuada vivenciada no PDE/Unicentro.

Dentre as manifestações externadas pelos professores participantes da pesquisa em relação as principais contribuições do programa para a melhoria da qualidade do ensino de ciências e biologia na educação básica, destacam-se: superação da construção fragmentada do conhecimento no contexto escolar; uso adequado de novas tecnologias educacionais no processo ensino-aprendizagem; incorporação do conceito científico ao conhecimento cotidiano do aluno; possibilitar a abordagem integradora entre as áreas de física, química e biologia; orientações de como se estruturar um clube de ciências na escola; contribuições para a prática docente nas turmas inclusivas no ensino de ciências; importância das atividades lúdicas no ensino de ciências por meio de jogos interativos; a inclusão digital como ferramenta de ensino; importância da informação nutricional na adolescência; a importância da modelagem como estratégia de ensino na aprendizagem da embriogênese humana; valorização da saúde coletiva e qualidade de vida do entorno escolar; possibilitar ao jovem do campo compreender a importância em valorizar o local onde vive a partir de conhecimentos sobre biodiversidade e desenvolvimento sustentável; valorização da saúde coletiva e qualidade de vida do entorno escolar; importância do uso da experimentação no cotidiano escolar; importância do uso da informática na educação; valorização da saúde coletiva e qualidade de vida do entorno escolar e importância do uso da experimentação no cotidiano escolar.

Os professores, ao serem questionados sobre as contribuições do PDE para a prática docente e para a profissão docente, emitiram os seguintes depoimentos:

O Professor PDE (2) relata: "Pude me dedicar mais à pesquisa ao conhecer autores da educação melhorando minha capacidade de entendimento das questões pedagógicas; superação de dificuldades para preparação do Plano de Trabalho Docente e lapidar uma visão crítica das Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs). Capacidade de autoanálise. Mas é preciso mencionar que nem tudo foi tranquilo, tivemos muitas dificuldades de deslocamentos para a cidade onde ocorreram as atividades do PDE e o atraso do auxílio para realizar os mesmos".

Apesar dos ganhos profissionais e pessoais agregados ao processo de formação continuada oportunizado pelo PDE nem tudo é favorável, como cita o Professor 2 e requer um empenho e a vontade individual dos professores no sentido de superação das dificuldades encontradas durante o percurso. Alguns obstáculos podem ser mencionados, como aspectos comuns à maioria dos processos de formação continuada, como a sobrecarga de carga horária das atividades previstas e a falta ou atraso de verbas para subsidiar deslocamentos, uma vez que nem sempre



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

a formação ocorre nas cidades onde os professores participantes moram; entre outros (IMBERNÓN, 2010).

Já o Professor PDE (8) destaca a importância do apoio da comunidade escolar (direção e equipe pedagógica) para o sucesso da implementação da proposta pedagógica, elaborada no formato de material didático no primeiro ano do programa e implementado no espaço escolar no segundo ano no contexto escolar: "O PDE oportunizou espaço de análise e produção de conhecimento a partir das atividades pedagógicas que estavam sendo realizadas. Isso só foi possível a partir do envolvimento de toda equipe escolar".

Os resultados de todo o percurso do programa em pauta culminam, como foi mencionado anteriormente, na elaboração de um artigo científico que é socializado em um caderno pedagógico, organizado pela SEED/PR e disponibilizado na página WEB da SEED/PR, via meio digital, para toda comunidade escolar. Cabe destacar que ao criar um espaço de produção do conhecimento pautado em rígidas normas acadêmicas, os gestores do processo de formação continuada, legitimam o saber elaborado a partir do saber escolar. Como consequência tem-se a valorização do trabalho pedagógico cotidiano que, por vezes, é cansativo e pouco reconhecido pela sociedade.

Assim, a escola é um espaço do processo formativo ao se tornar espaço de reflexão sobre uma nova maneira de ensino e aprender. Neste sentido Correa (2013) salienta a importância de se associar a atuação do professor ao contexto em que exerce sua profissão, ou seja, é o local onde ocorrem suas experiências. Esta mesma autora acrescenta:

Muitas vezes, essas experiências enraízam-se no processo histórico de atuação do professor, somando-se com a sua vivência como aluno. Muitas vezes, essas experiências vão sendo internalizadas e nem sempre passam por um processo de reflexão por parte do professor. Assim, muitos dos conhecimentos adquiridos vão influenciando nas suas decisões e ações de maneira inconsciente. Contudo, importa entender a relação entre o conhecimento do professor e as teorias relacionadas à formação continuada deste, voltando-se para a qualidade da educação e os fatores que podem influenciar no sucesso da prática docente. Nesses termos, pesquisar a formação continuada associada ao pensamento crítico-reflexivo do professor pode oportunizar a compreensão da complexidade da reflexão crítica relacionada à prática docente (CORREA, 2013, p. 15).

Ao oportunizar a formação continuada nos espaços acadêmicos em sintonia com os espaços escolares nota-se a ampliação dos horizontes de significação conceitual e disciplinar entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, indica caminhos para minimizar desafios do ensino contemporâneo – que é a ideia que o

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

professor é responsável pela falência do nosso ensino e que os alunos não aprendem porque os professores não sabem ensinar. Diante deste quadro, a preocupação com a formação do professor se justifica enquanto condição necessária à qualidade da prática pedagógica do profissional de ensino.

Enfim este trabalho buscou reconstruir as etapas de implementação deste programa formativo no período mencionado, resgatando-o e buscando estudar a experiência em suas possíveis contradições e reflexos na carreira docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as primeiras duas edições do PDE na UNICENTRO, ofertadas em 2007 e 2008, considerando possibilidade e limites de uma política pública do Estado do Paraná que prioriza, via formação continuada, a valorização profissional docente da educação básica.

Denota-se que os professores PDE participantes desta pesquisa mostram-se satisfeitos e reconhecidos profissionalmente, assim como as escolas da rede pública do Estado do Paraná reconhecem a seriedade e originalidade do PDE. No entanto, salienta-se que o principal resultado esperado do programa diz respeito à efetiva mudança na prática pedagógica do professor, com a real possibilidade de melhoria para a educação pública. Estes resultados, que são oriundos da política educacional do Estado do Paraná, poderão e deverão ser avaliados com o tempo visando à modificação do cotidiano escolar. Não obstante, cabe assinalar que algumas dificuldades em sua execução são decorrentes do fato do Programa ter diversas interfaces nas esferas administrativas e pedagógicas das instâncias envolvidas a serem contornadas continuamente a cada nova oferta. Estes fatores continuam sendo equacionados nas reofertas bianuais, considerando que o PDE está consolidado e regulamentado como uma política pública no Estado do Paraná.

Em referência às relações institucionais, particularmente no âmbito da Unicentro, é possível afirmar que o programa usufrui, desde sua implementação, de boa aceitação e significativa adesão por parte dos professores orientadores das diversas áreas do conhecimento. Outras questões positivas estão associadas à satisfação dos professores PDE participantes e a valorização e credibilidade do programa junto à comunidade escolar.

Finalmente, este trabalho almeja contribuir para divulgar um programa de formação continuada, resultante da parceira Educação Básica-Universidade, que transcende o isolamento pedagógico vivenciado pelos professores no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba, Champgnat, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

CARVALHO, A. M. P. (coord.) Formação Continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

CHANON, M. Q de O. Um modelo de formação e sua aplicação em formação continuada. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 44. p. 89-109. dez. 2006.

CORREA, M. A. Prática pedagógica reflexiva em cursos de formação continuada: um estudo crítico etnográfico. 129 f. Dissertação de Mestrado. Cuiabá, 2013. Universidade Federal do Mato Grosso (UFMG).

CRISOSTIMO, A. L. Aspectos teóricos sobre a atuação dos formadores de professores em exercício e o processo de autonomia docente. Revista Acta Scientiarum: human and social sciences. Maringá, v. 25, n. 1, p. 105-112, 2003.

DEVECHI, C. P. V.; TAUCHEN, G.; TREVISAN, A. L. Aprendizagem evolutiva na formação de professores: continuidade entre as certezas da ação e os acertos discursivos. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 65, p. 347- 369, abr.-jun. 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0347.pdf>>. Acesso em: abr. 2017.

GOUVEIA, M. S. F. Pesquisa e prática pedagógica na formação do professor: como entendê-la?. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 12, n. 1, p. 27- 46, 2001.

GUARNIERI, M. R. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: a construção da identidade do professor sobrando. Educação e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em 09 ago. 2017.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola. São Paulo: Heccus, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativa. São Paulo: EPV. 1996.

MARSON, I. C. V.; SANTOS. A. V. dos. Formação continuada de docentes de língua inglesa: contribuições didático pedagógicas do uso de ambientes virtuais de aprendizagem. e-Mosaicos. Revista multidisciplinar de ensino, pesquisa, extensão do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, v. 4, n. 7, p. 39-51, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/17119/12588>>. Acesso em: abr. 2017.

MELO, E. C. de. Formação de professores para a educação básica. IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – 2007. Anais... UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. 326p. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/9eixo.pdf>>. Acessado em: 07 ago. 2017.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1986.

NEVES, C. M. de. A Capes e a formação de professores para a educação básica. RBPG Revista Brasileira de Pós-Graduação, suplemento 2, Brasília, v. 8, p. 353-373, mar. de 2012.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Uma nova Política de Formação Continuada e Valorização dos Professores da Educação Básica da Rede Pública Estadual - Documento Síntese. 2007. Disponível em: <http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/documento_sintese.pdf>. Acesso em: 15 maio 2011.

PIMENTEL, A. Jogo e desenvolvimento profissional: análise de uma proposta de formação continuada de professores. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

RESOLUÇÃO 3685/2008 – SECRETARIA DE ESTADO DO PARANÁ. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/editais/resolucao36852008.pdf>>. Acesso em: 09 de ago. 2017.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. Educação e Sociedade, Campinas, n. 72, p. 89-109, ago. 2000.

SILVA, O. H. M. da. O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO PARANÁ – PDE/PR. XV Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Encontro Brasileiro de Psicopedagogia. 3. Anais... Curitiba, 26 a 29 de outubro de 2009.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2018.28457

SCHÖN, D. *The reflective practitioner*. New York: Basic Books, 1983.

TAUCHEN, G.; DEVECHI, C. P. V.; TREVISAN, A. L. Interação universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 369-393, maio/ago. 2014.

VAILLANT, D. Iniciativas mundiais para melhorar a formação de professores. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, n. 229, p. 543-561, 2010.

ZEICHNER, K.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 63-80, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0535125.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2010.

Recebido em 25 de abril de 2017

Aceito em 08 de agosto de 2017